

MOÇÃO

“PELA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DA FOUPANA”

A situação de seca em que o país, em geral, se encontra, independentemente da possibilidade de ocorrência de precipitação até os meses de verão, vem revelar a necessidade urgente de se olhar para este problema de uma forma estruturada e duradoira.

A construção de qualquer obra pelo ser humano é inevitavelmente geradora de impactos, sejam eles positivos ou negativos. Em termos ambientais, qualquer solução que interfira no ciclo da água tem os mesmos resultados. Importa minimizar os efeitos negativos e exponenciar os positivos.

O nosso Algarve é, talvez, a região que mais sofre anualmente com a falta deste recurso primário. Como principais “culpados” desta situação, surgem, sempre, em primeiro lugar, nos órgãos da comunicação social, a agricultura, seguida do golfe.

O golfe é uma importante oferta turística, nesta que é a principal região turística do país, e que em muito contribui para a entrada de divisas.

A agricultura, no sentido lato, para além de ser uma atividade fundamental para a alimentação, é também a principal arma de combate ao êxodo rural, bem como uma importante atividade económica na região e de um valor estratégico para a diversificação da economia. Esta já provou que, em tempos de crise económica, quando o turismo sofre quebras significativas, funciona como amortecedor da economia regional.

Mais que encontrar culpados para a falta de água, importa apresentar soluções para o aumento da quantidade disponível, uma vez que será demagógico pensar que com a redução da agricultura, da área de golfe ou com a limitação do consumo humano conseguimos resolver o problema. As principais fontes de consumo de água apresentam dinâmicas de crescimento e a sua limitação ou condicionamento compromete toda a evolução da região.

Como soluções, têm sido apresentadas a dessalinização, o desvio de água do Guadiana na zona do Pomarão, o aproveitamento das águas residuais, a construção de açudes móveis, etc. Todas elas importantes e exequíveis, no entanto, o custo da água resultante dessas soluções poderá ser elevado, estar condicionado pelas descargas das barragens espanholas, ou ter uma baixa capacidade de retenção.

A única solução que nos garante um custo baixo da água e que não resulta numa dependência de Espanha, que, em caso de seca, também irá reter ao máximo este recurso, é a construção de uma nova barragem.

Esta solução já foi negada pelo Sr. Ministro do Ambiente, referindo que como não chove no Algarve não faz sentido ter barragens. Nada mais errado. No Algarve chove - em curtos períodos de tempo e de forma torrencial -, o que só por si justifica a obra.

Se chove pouco, mais um motivo para se construir outra barragem, aumentando assim a capacidade de retenção de água. Se chovesse muito, esta questão não se colocava. O Sr. Ministro parte de uma premissa errada para extrair uma conclusão deturpada.

Uma nova barragem irá permitir, mais que apenas o aumento da disponibilidade de água. Apresenta uma oportunidade de desenvolvimento económico do espaço rural; permite o desenvolvimento da agricultura, com a consequente mais-valia económica; possibilita o aumento ou melhoria dos campos de golfe, com o consequente incremento da oferta turística; permite maiores garantias de futuro para o abastecimento público e garante ainda um forte contributo para a recarga dos aquíferos.

Imagine-se o que seria da agricultura algarvia, dos campos de golfe que influenciam grandemente o turismo regional ou do próprio abastecimento público da região se não se tivesse construído o sistema Beliche-Odeleite, ou o Funcho/Arado/Odelouca

Olhemos para o Alqueva e tiremos ilações. Os impactos económicos na região são imensuráveis. A débil economia da região evoluiu exponencialmente. O abastecimento público está garantido na região. O turismo despertou. A agricultura atingiu níveis nunca vistos.

Está na hora de tomarmos decisões e defender a nossa região. Urge interceder junto do poder central para a construção da barragem da Foupana, com a consequente ligação entre barragens algarvias, por forma a disponibilizar o fornecimento de água, aproveitando assim todas as infraestruturas existentes no sistema Beliche-Odeleite. As condições económicas e políticas são as mais adequadas, com um governo de maioria absoluta e com um novo quadro comunitário a entrar em execução. É este o momento certo!